

Machado de Assis

Texto para as questões 1 e 2.

Entre Luz e Fusco

Entre luz e fusco, tudo há de ser breve como esse instante. Nem durou muito a nossa despedida, foi o mais que pôde, em casa dela, na sala de visitas, antes do acender das velas; aí é que nos despedimos de uma vez. Juramos novamente que havíamos de casar um com o outro, e não foi só o aperto de mão que selou o contrato, como no quintal, foi a conjunção das nossas bocas amorosas... talvez risque isso na impressão, se até lá não pensar de outra maneira; se pensar, fica. E desde já fica, porque, em verdade, é a nossa defesa. O que o mandamento divino quer é que não juremos em vão pelo santo nome de Deus. Eu não ia mentir ao seminário, uma vez que levava um contrato feito no próprio cartório do céu. Quanto ao selo, Deus, como fez as mãos limpas, assim fez os lábios limpos, e a malícia está antes na tua cabeça perversa que na daquele casal de adolescentes... oh! minha doce companheira da meninice, eu era puro, e puro fiquei, e puro entrei na aula de S. José, a buscar de aparência a investidura sacerdotal, e antes dela a vocação. Mas a vocação eras tu, a investidura eras tu.

(Machado de Assis, Dom Casmurro. Cotia: Ateliê Editorial, 2008, p. 195-196.)

1. (UNICAMP) Em que medida a imagem presente no título desse capítulo de Dom Casmurro define a natureza da narrativa do romance?
2. (UNICAMP) No emprego da segunda pessoa, não há coincidência do interlocutor. Indique duas marcas linguísticas que evidenciam essa não coincidência, explicitando qual é o interlocutor em cada caso.

Texto para a questão 3.

Memórias póstumas de Brás Cubas

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas.

3. (UFF – Adaptada) Alguns autores consideram a obra de Machado de Assis como pertencente ao período literário denominado Realismo. Com base no Texto III, justifique por que você concorda ou discorda dessa opinião.

Texto para as questões 4 e 5.

O emplasto¹

Com efeito, um dia de manhã, estando a passear na chácara, pendurou-se-me uma ideia no trapézio que eu tinha no cérebro. Uma vez pendurada, entrou a bracejar, a pernear, a fazer as mais arrojadas cabriolas² de volatim³, que é possível crer. Eu deixei-me estar a contemplá-la. Súbito, deu um grande salto, estendeu os braços e as pernas, até tomar a forma de um X: deciframe ou devoro-te.

Essa ideia era nada menos que a invenção de um medicamento sublime, um emplasto antihipocondríaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade. Na petição⁴ de privilégio que então redigi, chamei a atenção do governo para esse resultado, verdadeiramente cristão. Todavia, não neguei aos amigos as vantagens pecuniárias⁵ que deviam resultar da distribuição de um produto de tamanhos e tão profundos efeitos. Agora, porém, que estou cá do outro lado da vida, posso confessar tudo: o que me influiu principalmente foi o gosto de ver impressas nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas, e enfim nas caixinhas do remédio, estas três palavras: Emplasto Brás Cubas. Para que negá-lo? Eu tinha a paixão do arruído⁶, do cartaz, do foguete de lágrimas. Talvez os modestos me arguam esse defeito; fio, porém, que esse talento me hão de reconhecer os hábeis. Assim, a minha ideia trazia duas faces, como as medalhas, uma virada para o público, outra para mim. De um lado, filantropia⁷ e lucro; de outro lado, sede de nomeada. Digamos: — amor da glória.

Um tio meu, cônego de prebenda⁸ inteira, costumava dizer que o amor da glória temporal era a perdição das almas, que só devem cobiçar a glória eterna. Ao que retorquia⁹ outro tio, oficial de um dos antigos terços¹⁰ de infantaria, que o amor da glória era a coisa mais verdadeiramente humana que há no homem, e, conseqüentemente, a sua mais genuína feição.

Decida o leitor entre o militar e o cônego; eu volto ao emplasto.

Machado de Assis

Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Garnier, 1988.

- 1 emplasto – medicamento
- 2 cabriolas – cambalhotas
- 3 volatim – acrobata
- 4 petição – documento formal de solicitação
- 5 pecuniárias – relativo a dinheiro
- 6 arruído – ruído, barulho
- 7 filantropia – prática da caridade
- 8 prebenda – ocupação rendosa de pouco trabalho
- 9 retorquia – respondia
- 10 terço – tropa militar

4. (UERJ) No primeiro parágrafo, o personagem Brás Cubas se refere à ideia de emplasto, não como uma abstração, mas como algo concretizado, personalizado. Cite quatro palavras ou expressões que evidenciam a concretização da ideia do personagem.

5. (UERJ) Apesar do que escreveu na petição ao governo, o narrador-personagem confessa aos amigos e aos leitores duas motivações que o teriam levado a criar o emplasto Brás Cubas. Indique essas duas motivações confessadas pelo narrador. Em seguida, explique a oposição construída pelo narrador entre essas motivações confessadas e aquela apresentada na petição enviada ao governo.

Gabarito

1. O candidato deveria mostrar que o título aponta, metaforicamente, para a indefinição constitutiva do romance. Nele, nada é dito, narrado ou descrito de modo objetivo, claro. As incertezas cercam a hipótese de adultério, que está no centro do romance, assim como os reais sentimentos e intenções das personagens permanecem na sombra.
2. O candidato também deveria mostrar que a não coincidência do interlocutor está marcada linguisticamente em diferentes lugares. Há uma relação eu/tu marcada em diversas passagens (inclusive pela presença do pronome possessivo 'nossa' e pela terminação verbal em primeira pessoa do plural, que mostram uma relação entre o narrador e a personagem Capitu). Na passagem "... e a malícia está antes na tua cabeça perversa que na daquele casal de adolescentes...", tua e daquele marcam a posição do narrador que se coloca fora da cena e se refere ao leitor como seu interlocutor. Essa relação de interlocução se rompe na passagem "Mas a vocação eras tu, a investidura eras tu", em que a segunda pessoa se refere então a Capitu. Essa referência é confirmada pelo vocativo: "oh! minha doce companheira de meninice".
3. Resposta em aberto, devendo ser coesa e coerente com uma posição. Ao considerar Memórias Póstumas de Brás Cubas, como pertencente ao período literário denominado Realismo, pode-se destacar que o uso da primeira pessoa é um procedimento retórico escolhido para conferir verossimilhança ao relato. O narrador é a testemunha daquilo que narra, fala somente do que viu e sabe, configurando um comportamento mais "realista". Em contrapartida, o candidato pode argumentar, por exemplo, que não é procedimento "realista" um morto escrever um livro de memórias.
4. Quatro dentre os elementos:
 - bracejar
 - pernear
 - pendurou-se-me
 - tomar forma de X
 - deu um grande salto
 - estendeu os braços e pernas
 - fazer as mais arrojadas cabriolas
5. As motivações são a ambição por ganhar dinheiro e a vaidade / desejo de fama. O narrador opõe essas motivações à alegação do resultado filantrópico, "verdadeiramente cristão", feita na petição enviada ao governo.